



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

GRACIELE PEREIRA DOS SANTOS SILVA

O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SOB UM OLHAR REFLEXIVO

CAMPINA GRANDE
2015

GRACIELE PEREIRA DOS SANTOS SILVA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SOB UM OLHAR REFLEXIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Me. Marilene Dantas Vigolvinho

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Graciele Pereira dos Santos
O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental sob um olhar reflexivo [manuscrito] / Graciele Pereira dos Santos Silva. - 2015.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira Licenciatura em Pedagogia do PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolvino, Secretária de Educação à Distância".

1.Educação. 2.Concepção e ensino de História. 3.Formação.
I. Título.

21. ed. CDD 371.009

GRACIELE PEREIRA DOS SANTOS SILVA

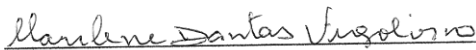
**O ENSINO DE HISTORIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOB UM OLHAR REFLEXIVO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

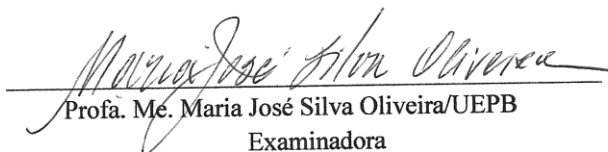
Aprovada em 01/08/2015

Nota: 8,5 (oitos e meio)

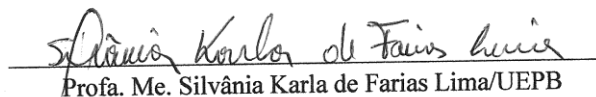
BANCA EXAMINADORA



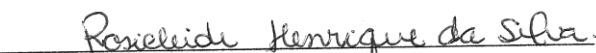
Profª. Me. Marilene Dantas Vigolvinno / UEPB
Orientadora



Profª. Me. Maria José Silva Oliveira/UEPB
Examinadora



Profª. Me. Silvânia Karla de Farias Lima/UEPB



Profª. Me. Rosicleide Henrique da Silva
Examinadora Externa

RESUMO

Este trabalho pretendeu discutir o ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, bem como a contribuição do professor na formação do indivíduo como agente de transformação social, de modo que possa perceber seu poder de intervenção na sociedade, levando em consideração a história de vida do aluno, uma vez que são seres históricos. Assim, o ensino da história pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva. Esse artigo tem como objetivo analisar o papel do ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental para a formação dos alunos, sobretudo nas series iniciais do Ensino Fundamental I. Para a construção teórica desse artigo que teve como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica contamos com a contribuição de estudiosos no assunto como Hipólido (2009), Nemi (2009) Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 2001), entre outros. Baseada nas ideais dos autores consultados concluiu-se que o ensino de historia nas series iniciais do ensino fundamental I quando ancorado nas ações do cotidiano do aluno frente aos acontecimentos do contexto social é fundamental não só para o ensino de historia se tornar algo prazeroso, mas principalmente para que seja um instrumental significativo na formação do aluno e, conseqüentemente em sua vida.

Palavras-chave: Educação. Concepção e Ensino de História. Formação.

1 INTRODUÇÃO

É inegável o potencial formativo da disciplina de *História*, por isso ela se torna uma ferramenta essencial e necessária para que os alunos possam entender e compreender a sociedade, por trazer para discussão reflexões sobre a realidade. Abordando questões sociais que contribuem para a formação dos alunos como seres humanos. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos professores e estudiosos na área, têm se preocupado com o ensino da disciplina e o seu significado, resultando na consolidação em suas especificidades, principalmente, nas séries iniciais, que tem passado por grandes transformações a partir do momento em que a mesma foi desvinculada da Geografia, tornando-se uma disciplina específica com características próprias.

Nessa perspectiva, o ensino de História nas referidas séries deve buscar envolver as crianças, no sentido da valorização de sua própria história. Deverá partir da historia local e do mundo, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

(BRASIL, 1997) um dos objetivos mais relevantes, quanto ao ensino de História, se relaciona à questão da identidade. Desse modo os estudos de História devem sempre buscar a construção da noção de identidade, por meio da relação entre identidades individuais e sociais.

É preciso ressaltar também a importância do conhecimento da história da civilização, na medida em que, por um lado, nos fornece as bases para a compreensão do futuro e, por outro, o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas. Isto significa que estudar história é muito mais do que decorar nomes e datas. É descobrir, analisar fatos registrados no passado, entender as atividades dos homens do mundo. É através dela que as relações estabelecidas em uma determinada época podem ser estudadas, podendo perceber as mudanças, resistências e permanências com o passar do tempo. Conhecer a sua história permite ao sujeito compreender o que acontece nesse lugar, ou seja, perceber seu município e o mundo.

O artigo em pauta tem como objetivo analisar o papel do ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental para a formação dos alunos, sobretudo nas series iniciais do Ensino Fundamenta, tendo a análise teórica como base e seu referencial metodológico à pesquisa bibliográfica, cuja construção se deu a partir da leitura de autores que desenvolvem estudos que perpassam a temática em questão, tais como Hipólide, (2009), Nemi, (2009) os Parâmetros Curriculares Nacionais (91997, 2001), entre outros. Por isso, inicialmente foi feita uma breve revisão acerca do ensino de história de modo geral, seguindo-se da análise sobre o ensino de história no Ensino Fundamental I, ressaltando o significado do processo histórico e da importância que assumem suas relações com a temporalidade, o que permitiu perceber que cabe ao professor oferecer ao aluno no ensino de historia um conhecimento que lhe possibilite compreender as relações de tempo e espaço, uma vez que essa compreensão é essencial tanto para aprendizagem da historia como para outras aprendizagens.

A HISTÓRIA E SEUS METODOS DE ENSINO

O ensino de história nas séries iniciais deve considerar a história de vida do aluno, uma vez que somos seres históricos. O ensino da história pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está

inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva. É também essa a opinião de Hipólide (2009, p.11) ao afirmar que:

Consideramos que ter conhecimentos de cada um deles representa um diferencial na formação do professor, especialmente, para que consiga, em sala de aula, desenvolver aspectos importantes que envolvem o ensino de história, uma ciência abstrata com conceitos fundamentais para o desenvolvimento social da criança.

Como sugere o autor, o ensino de história nas séries iniciais deve promover a reflexão e cabe ao professor fazer com que esta reflexão seja efetivada, ainda que de modo tímido e deve partir da própria história de vida do aluno, avançando para o estudo da história local que deve ser apresentada como algo vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo. O ensino de história do ponto de vista de Hipólide (2009, p.11) “[...] poderá ainda proporcionar um entendimento mais profundo, conforme preconiza as novas abordagens propostas pelos PCN’s no que se refere ao ensino da história”. Assim, com sua publicação, foram definidos os objetivos da área. Dentre eles está o de formar indivíduos de modo que eles se sintam parte da construção do processo histórico.

Ressalte-se, então, a importância dos PCNs de História para o Ensino Fundamental. Estes elucidam que o papel do ensino de história está vinculado à produção da identidade e que a demanda pela História deve ser entendida como uma questão da sociedade brasileira, para conquistar a cidadania, assumir o direito de lugar e voz, buscar no conhecimento de sua história o espaço de construção de sua identidade. Desse modo,

[...] acreditamos que conhecer diferentes metodologias possibilitará ao professor, no decorrer da sua atividade, perceber que a ciência histórica não se resume a um caráter narrativo de fatos do passado, nem tão pouco pode ser banalizada por valorizar apenas o presente (PCNs, 1997, p. 11).

Assim, como bem coloca Pereira (s/d, p. 3)

O papel do professor é o de preparar-se para que esta construção da identidade seja estimulada, para que a história enquanto veículo de identidade e de memória jamais seja tido como decorativos e desestimulantes. Para que isto não aconteça faz-se necessário que na história ensinada, haja um consenso entre os historiadores, pedagogos, professores e políticas educacionais, no sentido de cuidar dos limites do uso do saber histórico factual e sua postura meramente reprodutora.

Desse modo Fonseca (1997, apud PEREIRA, s/d, p. 4) assevera que “[...] o ensino de História nas séries iniciais deve ter esse caráter transformador, despertando o aluno para a condição de sujeito que faz a história ao longo do tempo e do espaço [...]”. Para isso a construção de novas formas de intervenção no saber fazer a história exige do professor [...] “perceber a escola como uma instituição social plural, que se educa para a vida e para a cidadania”. Entendemos que grande parte dos professores tem essa concepção sobre a escola, pois segundo Hipólido (2009, p. 11) “a maioria demonstra interesse pela ciência e só acaba desmotivada quando precisa enfrentar longas e entediantes exposições de conteúdos, sem nenhuma prática de construção do conhecimento”.

Segundo o referido autor (s/d, p. 5) o ensino de história deve “promover a reflexão do aluno além de motivá-lo a conhecer a história do mundo e do povo do qual faz parte”. Nesse sentido, o professor deve criar situações de aprendizagem que possibilite ao aluno compreender o estudo da referida disciplina. Dessa forma estará trabalhando a formação do aluno para se tornar um indivíduo crítico, na medida em que disponibiliza elementos que favoreçam o crescimento intelectual do aluno. É preciso que conheça e saiba trabalhar com elementos diversos e, para isso, é fundamental compreender que:

O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Os contornos e as definições que são dadas a estes três conceitos orientam a concepção histórica, envolvida no ensino da disciplina. Assim, é importante que o professor distinga algumas dessas possíveis conceituações (PCNs, 1997, p. 35-36).

Ou seja, ter conhecimentos de cada um desses elementos representa um diferencial na formação do professor, a fim de dimensionar o ensino e aprendizagem de história bem como a construção do saber. Estes saberes específicos se faz necessário para que o aluno, como enfatiza Pereira (s/d) entenda a relação entre diferentes tempos, para que possa reconhecer o valor do passado para o presente e o futuro, pois sabemos que o presente mantém relações com outros tempos, inserindo-se em uma extensão temporal, envolvendo o passado, o presente e o futuro. Segundo ainda o referido autor esse saber específico favorece a análise dos limites e as possibilidades das ações de pessoas, grupos e classes, seja para a transformação das realidades, ou seja, para sua consolidação; bem como poderá ainda trazer a tona relações entre acontecimentos que ocorrem em diferentes tempos e localidades, cujo resultado será um ensino de história nas séries iniciais significativo, uma vez que “[...] as relações entre tempo e espaço também dependem da ação do homem em seu meio, fazendo com que a história seja percebida na construção das identidades sociais” (PEREIRA s/d, p. 6). Assim,

[...] se considerarmos que a escola tem como um de seus objetivos primordiais, garantir as crianças e aos adolescentes a construção de conhecimentos para que possam continuar produzindo suas identidades socioculturais e seu espaço de cidadania, a compreensão dos conceitos de tempo e espaço é fundamental não apenas para a história, mas também para todas as áreas do aprendizado (PCNs, 1997, p. 16).

Ou seja, a história presente ensinada nas séries iniciais deve focalizar o olhar e destacar uma faceta da memória, ou melhor, constroem uma memória específica, que tem uma função ideológica muitas vezes escondida ou camuflada. Nessa perspectiva, o olhar histórico é desfocado e obscurecido para outra memória específica, tornando pessoas comuns não presentes na historiografia escolar, que quando presentes são colocadas em uma perspectiva marginal, desbotada, produzindo uma amnésia, naturalizando uma memória oficial e elevando-a a categoria de dogma - imutável perene, eterno -, focando a história nos dignos de memória, um culto a personalidades e vultos, distanciando a história da vida e a vida da história, conforme explica Hipólide (2009, p. 17):

No caso específico dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança deve trabalhar primeiramente com o tempo cronológico focado na sua realidade, no seu cotidiano. É o tempo das horas, dos dias, dos meses. Especificamente no segundo ano, a construção do conceito de tempo cronológico é o primeiro passo para que a criança se localize no tempo.

Então o professor de história tem o compromisso de construir uma educação pautada no paradigma holístico, com olhar crítico e sensível para o processo de construção da história. Desse modo, o papel do professor de história nas séries iniciais deve acontecer na direção do diálogo em conjunto com os alunos e a comunidade escolar, constituindo-se desta forma em um processo educativo fundamentalmente democrático, construído em conjunto, balizado pelo desenvolvimento de capacidades de percepção, crítica e autoconhecimento com sujeitos de um tempo. Logo,

As dúvidas sobre as diferenças existentes entre o social, o econômico, o político e o cultural são recorrentes e, se tais conceitos não forem construídos de forma adequada (com levantamento de conhecimentos prévios, leitura de imagens e pequenos textos, observação de obras de arte, produção de pequenos textos exercício de comparação de elementos do presente e do passado etc.), elas permanecerão (HIPÓLIDE, 2009, p.33).

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, se aprende a ler o mundo e a interagir com ele. A escola e o professor tem como princípio básico a formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas. O ensino e a aprendizagem de história no ensino fundamental se alicerçam no trabalho do professor, que deve ter o intuito de introduzir na leitura das diversas formas de informação, com a visão histórica dos fatos e dos agentes, ou seja, a posicionarem-se criticamente, buscando compreender no processo histórico o modo como os grupos sociais ocuparam seus espaços na sociedade, cuja essência está no materialismo histórico, que:

No âmbito da educação, a dialética proposta pelo método permite ao aluno posicionar-se criticamente, ao identificar no processo histórico o modo como grupos sociais menos favorecidos foram subjugados pelos mais favorecidos e como, para conquistarem seus espaços na sociedade, provocaram movimentos e revoluções sociais com o objetivo de promover mudanças capazes de garantir seus direitos políticos, sociais, econômicos e culturais (HIPÓLIDE, 2009, p. 35).

Nessa perspectiva a educação é um processo de aprendizagem contínuo e permanente, necessário ao indivíduo, porque favorece as relações sociais e também é o meio pelo qual a sociedade se renova, constituindo-se ainda num processo de transmissão cultural. Com um papel importante na construção e formação do caráter do indivíduo, a educação tem uma função bem maior. A história é a base do processo de aprendizagem, por isso deve estar presente de forma sistemática e ser ampliada na construção desses novos conceitos.

Podemos considerar a contribuição da história nas séries iniciais no processo de construção do ser humano. Compreender esse processo é fazer com que o homem escreva sua história, produza cultura e se perceba enquanto sujeito histórico. O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas. O ensino de história possui papel relevante, na construção da cidadania e na emancipação social e política dos sujeitos. O conhecimento histórico considera diferentes povos e culturas em diferentes espaços e temporalidades na singularidade de suas manifestações. A sociedade, a economia, política e cultura podem ser consideradas os pilares onde se apoia parte do saber histórico.

Sabemos que a história tem uma função de resgate, enquanto elemento de formação da cidadania e a escola têm papel fundamental no exercício e formação do cidadão, pois é revelador e referencial para a construção de nossa identidade histórico-cultural. Inclui a percepção pelo aluno de sua sociedade, considerando que têm sido construídos a partir de relações entre indivíduos, grupos, classes sociais, interesses econômicos, costumes e mentalidades. Assim, os estudos históricos podem contribuir, para que ele compreenda sua sociedade como uma construção coletiva. O cotidiano começa a ser visto como ponto de partida para a compreensão histórica: tudo o que as pessoas produzem no seu dia a dia pode ser tomado como

possibilidade para se pensar a História. Inclusive o tênis de uma aluna e sua sensação de fragilidade diante da violência urbana. Nesse sentido, a metodologia formulada pela Nova História diferentemente do positivismo e do materialismo histórico, suscita nos historiadores a necessidade de construir novos conceitos, cuidando para não banalizar a própria História, evitando assim a tendência de apenas analisar a atualidade distante do passado.

O ensino de História estabelece um diálogo com a construção da cidadania implicando no reconhecimento do indivíduo enquanto ser histórico e com elementos que permitem compreender melhor a realidade em que estamos inseridos e a sociedade em que vivemos. É necessário que os alunos identifiquem no processo de ensino e aprendizagem de História oportunidades para o desenvolvimento de uma atitude crítica com relação à sociedade, intervindo de forma consciente enquanto seres que fazem história e pertencem a uma época e espaços próprios. O sujeito constrói seu conhecimento do mundo e o conhecimento de si mesmo como sujeito histórico. Enfim, estudar a história no ensino fundamental resulta em uma grande contribuição social.

O ENSINO DE HISTORIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Baseada nas ideais dos autores consultados concluiu-se que o ensino de história nas series iniciais do ensino fundamental I ancorado nas ações do cotidiano do aluno frente aos acontecimentos do contexto social é fundamental não só para o ensino de história se tornar algo prazeroso, mas principalmente para que seja um instrumental significativo na formação do aluno e, conseqüentemente em sua vida.

Sabemos da importância do ensino de história na construção que da memória oficial única e estável do ser humano, que estabelecesse uma totalidade acabada e solidificada, que afastava a existência ativa de vários sujeitos histórica. O ensino de história traz consigo um discurso imbuído de autoridade que legitimava e fundamentava o argumento. Argumento este que servia como meio para a propagação de um ideário nacionalista brasileiro. Em todos os tempos, o ensino de História foi permeado por escolhas políticas. No Brasil, após a proclamação da

República, em 1889, a construção da identidade do país tornou-se prioridade. Desde a publicação dos PCNs, temas como ética e pluralidade cultural passaram a permear o ensino da disciplina, indicando mais uma mudança: se nos tempos idos o objetivo era fomentar a ideia de identidade nacional, ancorada na deturpação e romantização de acontecimentos, hoje o intuito é explorar as diferentes identidades que existem dentro de uma nação, tornando os alunos sabedores da diversidade cultural de sua época. Um desafio e tanto para os professores.

Em muitas escolas, ainda hoje, quando se inicia o ensino de História, as primeiras informações que chegam aos alunos tratam da trajetória dos portugueses até alcançar o Brasil, ignorando o que nele existia antes. O objetivo das aulas é, quase sempre, o mesmo: apresentar os heróis, as datas ditas fundamentais e as conquistas da 'sociedade brasileira' desde o descobrimento. (NEMI, 2009, p. 9)

Podemos perceber que a escola exerce um papel fundamental na legitimação, constituição e solidificação do sentimento de pertença. A disciplina história tem assim uma função importante na construção deste ideário e na solidificação social de um reconhecimento e assimilação individual e coletiva desta pretensão de validade. Estabelecer a correspondência entre passado e presente passou a ser um dos objetivos da disciplina (conheça algumas das expectativas de aprendizagem no quadro da página ao lado) nos anos 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Festas, datas comemorativas, produzem uma simbolização deste conceito artificial, o ser brasileiro, trazendo para o espaço do lúdico, do simbólico e do coletivo partilhado um pertencimento indenitário que necessita ser construído e constitui-o papel autodefinido do cidadão que pertence a um estado/nação. As datas comemorativas são marcas que buscam reforçar sentimento de pertença à pátria e são centradas em grandes eventos e personalidades históricas. Os estudantes só aprendem a disciplina quando relacionam fatos, confrontam pontos de vista e consultam diversas fontes de pesquisa.

A Proclamação da República em 1889 trouxe a separação entre Igreja e Estado e a esperança de que finalmente se conseguiria organizar no Brasil uma rede pública de "ensino para todos". As ideias de uma escola leiga pública e dirigida a toda a população ganharam corpo e conquistaram muitos defensores. O desenvolvimento industrial e a formação de um operariado desejoso

de interferir no processo político do país contribuíram para a divulgação dos ideais liberais, de acordo com os quais a escola era um espaço para a transformação do país e para a formação do cidadão e do eleitorado. (NEMI, 2009, p-14)

As referências entre passado e presente são essenciais para mostrar o processo histórico. Podemos destacar alguns pilares que servem como sustentação para a história ensinada presente nas séries iniciais direcionam o foco do olhar e destacam uma faceta da memória, ou melhor, constroem uma memória específica, que tem uma função ideológica muitas vezes escondida ou camuflada. História é uma disciplina passível de múltiplas abordagens, que até há pouco tempo não estavam em sala de aula, mas que hoje devem ser vistas com destaque. Por isso, tornou-se premente o trabalho com diversas fontes e o relacionamento do passado com o presente para que se entenda que contra fatos há, sim, argumentos. Tudo depende do olhar que se lança sobre eles.

O ensino de História cultural fornece elementos que servem como orientadores para nossa comunicação cotidiana; desta forma, a memória está inserida nesse espaço o mundo da vida, trazendo elementos culturalmente construídos e que aceitamos como “verdades” e “valores”. Essas verdades e valores são elementos que instrumentalizarão nossa ação de comunicação diária e também quando estabelecemos um processo argumentativo. O estudo histórico concebe sem que o professor apresente diferentes abordagens do mesmo tema, fato ou conceito, iniciativa importante para que o aluno perceba que, dependendo da visão e da intenção de quem conta a história, tudo muda. Basta pensar no exemplo de como entender o processo de formação de um bairro: pode-se vê-lo sob a ótica dos trabalhadores da região e das relações estabelecidas pelos modos de produção, dos que estiveram no poder, dos grupos minoritários que habitam o local ou das manifestações culturais, entre outras possibilidades. Durante as aulas, é impossível apresentar todas as maneiras de ver a história, mas é fundamental mostrar que ela não é constituída de uma única vertente (e que, até mesmo dentro de uma delas, pode haver várias interpretações). O professor deve favorecer o acesso a documentos oficiais, reportagens de jornais e revistas e a outras fontes. O contato com essa diversidade leva o estudante a ter uma visão ampla e integrada da história. Além de textos, é recomendável que a turma consulte sites confiáveis, assista a filmes e documentários, visite museus e entreviste os atores que

vivenciaram os acontecimentos estudados. Tudo com planejamento e registro para que seja possível fazer uma avaliação minuciosa do processo.

Já as chamadas teorias críticas procuraram repensar a escola a partir da totalidade social. Para elas, não basta mudar a instituição, deixando sob sua responsabilidade os problemas sociais e desviando os projetos pedagógicos da reflexão a respeito da historicidade das relações de produção e de trabalho. Nessa concepção, seria preciso, antes, mudar o conceito de sociedade presente nas aulas. (NEMI, 2009, p-16)

O ensino de história nas séries iniciais é pouco debatido, o apego à tradição do ensinar está muito calcado ao que esses professores sabem e aprenderam enquanto alunos; desta forma o nacionalismo, as datas comemorativas e toda a tradição que circunda a história ensinada é o caminho que os professores sentem-se à vontade para percorrer.

Os projetos pedagógicos a partir da temática parecem atrair a atenção por parte dos professores, por apresentar características que facilitariam atrair a atenção dos alunos, tais como atualidade do tema, elevada presença, existência de documentários e variada produção na literatura infantil sobre o tema, além de constar necessariamente dos textos dos livros didáticos, sabemos que o primeiro conteúdo quando se introduz a História do Brasil é sobre os indígenas. Em geral, acompanha a tematização da chegada dos portugueses às novas terras, ainda tratada como “O descobrimento do Brasil”.

O ensino de História que concebemos aqui presente analisar as dimensões temporais e culturais da vida social expressas nas transformações operadas pelo homem no tempo e também nas suas continuidades. Acreditamos que a percepção das modificações e permanências do passado em relação ao presente seja um importante subsídio para a compreensão da realidade e para a formação dos educandos no exercício da cidadania.

A plicando esta proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerimos o ensino de uma História crítica a partir da realidade dos alunos. Começar sempre com um debate a partir das informações trazidas por eles e sempre que possível fazê-los perceber a experiência histórica na vida de seus familiares, na sua própria, de seus amigos e dos personagens fictícios que povoam

seus imaginários é sempre um bom e frutífero caminho. (NEMI, 2009, p-26)

Quando se trata da História do Bairro onde se localiza a escola, permanecem os temas muito próximos aos da História da cidade e à História Política, periodizada da forma tradicional. Este fato se explica pelo uso constante do livro didático, que não tem como introduzir os estudos sobre os bairros senão de forma generalizada, afastando-se, pois do método histórico para se aproximar, sem, no entanto concretizar o conhecimento, de informações sobre a organização política das cidades contemporâneas e das Vilas coloniais, com suas Câmaras Municipais e os Senados da Câmara. O fator fundamental que fortalece esse panorama é que os temas mencionados se apresentam desconectados entre si, isolados dos contextos sociais, econômicos e culturais específicos. Isto constitui um novo obstáculo para se construir com as crianças as representações da sociedade que realmente não se apresenta desarticulada para as crianças. Todas as explicações históricas não fogem do conteúdo que tradicionalmente vem sendo ensinado, pois apesar de um ou outro tópico da historiografia contemporânea estar inserido, sempre como apêndice o ritmo e a essência do conteúdo se organizam sobre a distribuição meramente cronológica.

Para que se compreenda o conceito de História que pretendemos desenvolver aqui, é necessário esclarecer nossa visão dessa área do conhecimento. É preciso lembrar, também que, durante muitos anos, no Ensino Fundamental, História foi um componente curricular que esteve fundido com Geografia em uma matéria distinta, Estudos Sociais [...] Em 1971, a Lei n.5.692 orientou o então chamado Ensino de 1º grau para uma postura mais técnico-profissionalizante, favorecendo o mercado de trabalho em detrimento da formação geral do educando. Nesse sentido, Estudos Sociais continuou a compor o núcleo comum dos programas curriculares, reunindo os conteúdos de História e de Geografia e diminuindo, assim a carga horária escolar destinada a área de ciências humanas. (NEMI, 2009, p-24)

O conceito de tempo histórico é, com segurança, considerado por professores e historiadores como o mais importante na construção do conhecimento histórico. Por esse motivo seu estudo é introduzido logo no início do processo de escolarização e é um dos conteúdos que infalivelmente faz parte dos conteúdos dos materiais didáticos para o ensino.

Além de não auxiliar na elaboração conceitual do tempo e de suas categorias, desconstroem-se também as possibilidades de conceituação do significado de processo histórico e da importância que assumem suas relações com a temporalidade. Lembre-se que ao deixar o primeiro ciclo do ensino fundamental, os alunos entrarão em contato com os temas programáticos da disciplina, que são excessivamente factuais e que parecem considerar encerrada a aprendizagem das questões temporais. O que se torna um importante fator para a falência do ensino de História.

HISTÓRIA E SEUS MÉTODOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta metodológica do ensino de história tem como pressuposto que os estudos sobre a sociedade deveriam estar vinculados aos estágios de desenvolvimento psicológico do aluno, a partir do concreto ao abstrato em etapas sucessivas. Neste sentido, iniciava-se o estudo do mais próximo, a comunidade ou o bairro, indo sucessivamente ao mais distante, o município, o estado, o país e o mundo, é também a opinião de Vygotsky e Piaget segundo Nime (2009, p.39) ao afirmar que:

Vygotsky, assim como Piaget, é um pensador interacionista, mas não tão voltado para as etapas do desenvolvimento cognitivo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, por isso ele é chamado de sociointeracionista, e não apenas interacionista, como Piaget.

Sabemos que o ensino de história é ensinado e estudado a partir dos reis, heróis e batalhas, redutoras do homem a categoria de objeto ínfimo no universo de monstros grandiosos que decidem o caminho da humanidade e o papel de cada um de nós. Do passado só se recordava dos fatos heroicos, a versão que engrandece. Da escravidão lembra-se apenas da lei áurea, os seus quase 400 anos devem ser esquecidos. O desaparecimento da população indígena fica sem explicação, mas comemora-se o dia do índio. E assim não tendo compromisso em buscar na história

as diversas vertentes explicativas, nada se discutia do presente, do vivido. Como se este fosse obra de um destino, de uma predestinação, conforme explica Jean Piaget segundo Nime (2009, p-37):

A proposta construtivista de educação, em que predomina o pensamento de Jean Piaget, reforçou a preocupação que havia no Brasil com a qualidade de ensino, principalmente na década de 1980. Basicamente, ela ampliou a reflexão sobre o processo de construção de conhecimentos pelo aluno, colocando-o como agente essencialmente ativo participante e envolvido em sua aprendizagem.

Contestava-se a história tradicional, dos grandes fatos, dos heróis. A visão da história como um processo linear, evolutivo, em direção ao progresso, foi denunciada como redutora da capacidade do aluno de se sentir parte integrante e agente de uma história que desconsiderava sua vivencia e era apresentada como um produto pronto e acabado.

Ao mesmo tempo em que este modelo de História era questionado abria-se espaço dentro das ciências pedagógicas, especialmente no campo da psicologia cognitiva e social, para as discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem nos quais os alunos eram considerados como participantes ativos do processo de construção do conhecimento. No caso da disciplina História, significava então admitir um sujeito construtor de sua história. Logo,

À medida que a criança cresce as interações sociais, que são baseadas na linguagem, transformam-se e se constituem em sua 'fala interior'. Isso quer dizer que, a partir do contato com os outros, ela passa a construir conceitos [...]. Essa etapa é especialmente importante para o ensino de História, porque, para compreendê-la como um processo no qual interagem forças sociais em conflito e em constante mudança, é preciso ter bem desenvolvidos determinadas noções, como as de mudanças e permanência. (NEMI, 2009, p-42)

Os professores percebiam a impossibilidade de transmitir nas aulas o conhecimento de toda a História da humanidade. Neste momento, passam a buscar novas formas de se ensinar história rompendo com as visões reducionistas e simplificadoras da história oficial. Duas propostas para o ensino de História surgem neste momento: a História temática e a História integrada. Na primeira proposta trabalha-se com eixos temáticos, revendo a dimensão cronológica do tempo

histórico, as concepções de linearidade e progressividade. Na segunda, intercalam-se os conteúdos de história do Brasil com os de História geral. “A função da escola, diante da situação criada pelos meios de comunicação de massa, é medir a busca do conhecimento, explicitando os impasses e as dificuldades, favorecendo a interação e o trabalho coletivo e fornecendo novos conteúdos.” (NEMI, 2009, p-37).

Os métodos tradicionais de ensino foram questionados, buscando alternativas que levassem o aluno a construção do conhecimento histórico na sala de aula. Rompia-se com métodos de ensino baseado na leitura de livros didáticos. O cinema, a música, a literatura foram trazidos para o ensino de História como linguagens alternativas para se construir o conhecimento histórico.

Cabe á escola sistematizar as experiências diárias dos alunos, dos grupos sociais e das sociedades estudadas através da organização e aprofundamento do conhecimento. Ela poderá formar o aluno para que exerça atividades cada vez mais complexas e compreenda cada vez melhor o mundo em que vive. (NEMI, 2009, p-55)

Todavia, esta mudança de perspectiva não atingiu de forma generalizada o ensino de História. Nas séries iniciais a História tem permanecido distante do interesse dos alunos, presa as fórmulas prontas do discurso dos livros didáticos ou relegada a práticas esporádicas determinadas pelo calendário cívico. É necessário que se reafirme a importância da História no currículo escolar e, acima de tudo, que se entenda que esta disciplina pode desenvolver os alunos como sujeitos conscientes na pratica da cidadania.

O processo de ensino-aprendizagem concentra-se na atitude do professor. Ele explica as lições e as cobra em avaliações que privilegiam a habilidade de memorização de conteúdos pelos alunos. Esse aluno-espectador pode ser percebido como continuador do modelo pedagógico dos jesuítas, baseado na erudição e na retórica. “A repetição da matéria é a alma da aprendizagem”. (NEMI, 2009, p-55)

O ensino de história não pode reduzir-se a memorização de fatos, a informação detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. A história não é simplesmente um relato de fatos periféricos, não é o elogio de figuras ilustres. Ela não é um campo neutro, é um lugar de debate, às vezes de conflitos. É um campo de pesquisa e produção do saber que está longe de apontar para o consenso.

A história, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode compor uma nova linha do tempo a partir da análise da produção e sua distribuição, da divisão do trabalho, das manifestações políticas e culturais nas diferentes épocas. Assim, o professor pode ajudar os alunos a conhecer melhor sua história pessoal e a dos povos que compõem o Brasil, projetando-os, assim, como sujeitos históricos [...] É nesse sentido que as aulas dessa disciplina podem incorporar outras tendências da historiografia contemporânea. Em vez de apresentar fatos a nomes, por um lado, ou a organização da produção, por outro, o professor pode buscar compreender junto com os alunos as relações sociais do momento histórico que estiverem estudando em seus múltiplos aspectos, incorporando conteúdos e elementos da história oral, da história cultural, do cotidiano e de cultura material. (NEMI, 2009, p- 65 e 66).

No ensino de história o principal objetivo é compreender e interpretar as várias versões do fato, e não apenas memorizá-lo. Sem que se identifique, preserve, compreenda, sem que se indique onde se encontram outros fatos e qual o seu valor, não pode haver continuidade consciente no tempo, mas somente a eterna mudança do mundo e do ciclo biológico das criaturas que nele vivem. O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas. Sob essa perspectiva, os estudos de história contribuiriam para formar no aluno a ideia de que a realidade como está foram produzida por uma determinada razão, e mais importante, podem ser alteradas ou conservadas. Para isso é importante que a História seja entendida como o resultado da ação de diferentes grupos, setores ou classes de toda a sociedade. É importante que o aluno conheça a história da humanidade como a história da produção de todos os homens e não como resultado da ação ou das ideias de alguns poucos.

A história é o estudo do conjunto das transformações que o homem realizou através dos tempos, diriam alguns; É o resultado das modificações sociais no tempo, talvez dissessem outros. Mas ninguém deixaria de relacionar História com Tempo. (NEMI, 2009, p-78)

Nessa medida a História seria entendida como um processo social em que todos os homens estariam nele engajados como seres sociais. De outra parte, é fundamental que se estabeleça a relação do passado e do presente, isto é, que os estudos não se restrinjam apenas ao passado, mas sim que este seja entendido como chave para a compreensão do presente, que por sua vez melhor esclarece e ajuda a entender o passado. Aqui duas funções se evidenciam como básicas nos estudos da história: capacitar o indivíduo a entender a sociedade do passado e a aumentar o seu domínio da sociedade do presente.

Ao ensinar História, o professor pode representar o tempo de uma determinada sociedade por meio das permanências e mudanças que os homens operaram no espaço social que dividem. Pode, ainda, representa-lo estabelecendo comparações com outras sociedades. Assim, discutindo com os alunos as semelhanças e diferenças entre duas ou mais sociedades, ele os estará ajudando a conceituar cultura. (NEMI, 2009, p- 80)

Sob esse enfoque, não tem sentido um ensino de História que se restrinja a fatos e acontecimentos do passado sem estabelecer sua vinculação com a situação presente; como não têm sentido analisar os acontecimentos atuais sem buscar sua gênese e sem estabelecer sua relação com outros acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais ocorridos na sociedade como um todo. Não é possível, portanto, analisar fatos isolados. Para entender seu verdadeiro sentido é imprescindível remete-los á situação socioeconômica, política e cultural da época em que foram produzidas, reconstituídas suas evoluções na totalidade mais amplas do social até a situação presente.

Assim, o professor deve trabalhar atividades que envolvam questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, confrontamentos e organização de

conteúdos históricos, propiciando um ensino que promova uma reflexão crítica, a fim de que os indivíduos se reconheçam como agentes históricos. É importante que a História seja entendida como o resultado da ação de diferentes grupos, setores ou classes de toda a sociedade. É importante que o aluno conheça a história da humanidade como a história da produção de todos os homens e não como resultado da ação ou das ideias de alguns poucos.

Somente desta forma a escola pode oferecer ao aluno um ensino que lhe possibilite o conhecimento e a compreensão das relações de tempo e espaço; ou seja, pelo conhecimento da temporalidade das relações sociais, das relações políticas, das formas de produção econômica, das formas de produção da cultura das ideias e dos valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de História perpassa por leituras, envolvendo principalmente a questão de tempo e da ação do homem no meio. Enquanto ser histórico, o indivíduo tem a função de intervir e questionar a história que lhe é ensinada. Faz-se necessário que a escola e o professor de História nas Séries Iniciais, considerem que é preciso instigar no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã, uma vez que esta deve ser encarada como mola propulsora para passos na formação histórica de cada agente.

Nesse sentido não se pode pensar no ensino de História, sem fazer referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais para História e Geografia editado pelo MEC em 2001 o qual apontam que o estudo e ensino de História nas Séries Iniciais devem partir da história do cotidiano da criança em seu tempo e espaço, incluindo contextos históricos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos... Desse modo o ensino dessa disciplina deve investir na autonomia do aluno, criando então pressupostos para que este interfira na sociedade de modo crítico enquanto sujeito histórico.

Enfim, ancorada na literatura consultada, fica evidente que novas maneiras de ser, sentir e saber o mundo poderá contribuir consideravelmente para a formação do aluno de modo que possa compreender a realidade histórica na qual está inserido.

ABSTRACT

This work aims to discuss the teaching of history in the early grades of elementary school and the teacher's contribution to the formation of the individual as a social change agent, so that it can realize its intervention power in society, taking into account the history of the student's life, since they are historical beings. Thus, the teaching of history can give the student grants so that he understands, more broadly, the reality in which it is inserted and it interferes conscious and purposeful manner. This article aims to analyze the role of history teaching in the early grades of elementary school for the training of students, especially in the initial series of elementary school I. For the theoretical construction of this article was to methodological reference literature we have the contribution of scholars on the subject as Hipólido (2009), Nemi (2009) National Curriculum Standards (1997, 2001), among others. Based on the ideals of the consulted authors concluded that the history of education in the initial series of elementary school when anchored in the actions of the student daily face the social context of the events is crucial not only for the history of education become something pleasant, but mainly to be a significant instrumental in the formation of student and consequently in his life.

Keywords: Education. Design and History of Education. Formation.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Patrícia Bastos de. “O desafio do ensino de historia nas series iniciais: a questão do nacionalismo”. Disponível em:

<www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa.../artigo5.pdf> Acesso em: 10. MAI. 2015

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SE, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

NEMI, Ana Lúcia Lana. **Ensino de história e experiências**: o tempo vivido: volume único: livro do professor/ Ana Lúcia Lana Nemi, Diego Luís Escanhuela, João Carlos Martins. São Paulo: FTD, 2009.

PEREIRA, Jean Carlos. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/.../VOvTHqqQ.pdf> Acesso em: 12. Mai. 2015.

RevistaDigital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/ser/ojs/index.php> Acesso em: 10. MAI. 2015.